



Ministério de Minas e Energia

CMSE - Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico

ATA DA 159ª REUNIÃO

Data: 02 de setembro de 2015

Horário: 14h30

Local: Sala de Reuniões Plenária do MME – 9º andar

Participantes: Lista Anexa

1. ABERTURA

A 159ª Reunião do CMSE foi aberta pelo Ministro de Estado de Minas e Energia, o Senhor Carlos Eduardo de Souza Braga, que agradeceu a presença de todos.

O Ministro Eduardo Braga destacou a publicação da Medida Provisória - MP nº 688 no dia 18 de agosto de 2015. A solução foi negociada ao longo de meses pelo MME e pela ANEEL, com os agentes do setor. A adesão das geradoras ao novo mecanismo é voluntária, e terá como pré-condição a desistência das ações judiciais que hoje envolvem o fator *Generation Scaling Factor* - GSF, do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE.

Ponderou ainda que, para o futuro, a MP cria um mecanismo que protege tanto o gerador quanto o consumidor, e que minimizará os custos de uma eventual crise hídrica. A MP cria, ainda, a possibilidade de utilização do critério de menor tarifa com cobrança de bonificação pela outorga para a licitação de empreendimentos não prorrogados na forma da Lei nº 12.783, de 11 de janeiro de 2013. Possibilita ainda que parcela da energia desses empreendimentos possa ser comercializada no mercado livre, aumentando o interesse de eventuais participantes, dado que o vencedor da licitação poderia gerenciar livremente parte de sua energia.

Destacou também o sucesso do Leilão para Contratação de Energia de Reserva – LER, realizado no dia 28 de agosto de 2015, que resultou na contratação de 30 projetos de geração de energia elétrica a partir da fonte solar fotovoltaica, com capacidade instalada total de 1.043,7 megawatts-pico (MWp) de potência. As usinas serão instaladas nos estados da Bahia (12), Minas Gerais (5), Paraíba (3), Piauí (9) e

Tocantins (1), e os investimentos previstos são da ordem de R\$ 4,341 bilhões. O certame aconteceu pela *internet*, com operacionalização da CCEE, e com início de suprimento em 1º de agosto de 2017. A energia elétrica gerada será objeto de Contrato de Energia de Reserva - CER nas modalidades por quantidade de energia com prazo de suprimento de 20 anos e o preço médio da energia contratada no leilão foi de R\$ 301,79/MWh, alcançando um deságio médio de 13,5%.

Ainda deu destaque para o leilão de linhas de transmissão de energia elétrica, realizado no dia 26 de agosto de 2015 pela ANEEL, que resultará em investimentos estimados em R\$ 1,5 bilhão, dizendo de sua preocupação com os resultados apresentados onde foram contratados somente 10% dos lotes ofertados, ressaltando que o resultado está diretamente ligado a duas questões importantes que são a escassez de financiamento e a precificação dos riscos associados à construção do empreendimento.

Serão construídas seis linhas de transmissão, totalizando 909 km, e sete subestações, com capacidade total de 550 MVA, que irão reforçar a Rede Básica do Sistema Interligado Nacional (SIN). O leilão nº 01/2015-ANEEL ocorreu na sede da BM&F BOVESPA, em São Paulo, e movimentou R\$ 250 milhões, considerando a Receita Anual prevista nesses empreendimentos, com deságio de até 15,5%, registrado no Lote K, o maior percentual individual.

Destacou também a elaboração do Programa de Energia Solar Fotovoltaica em Escolas Públicas, inicialmente por meio de um projeto-piloto entre a EPE e as Escolas Técnicas Federais e posteriormente a ampliação para as Universidades Federais, assim como o projeto de instalação de painéis solares no teto do edifício do MME/MTUR.

Em seguida, o Secretário de Energia Elétrica, o Senhor Ildo Wilson Grüdtner, submeteu à apreciação a Ata da 158ª Reunião do Comitê, realizada em 05 de agosto de 2015, sendo aprovada por unanimidade.

2. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO ELETROENERGÉTICAS DO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL - SIN

O Cepel iniciou apresentando a análise realizada do comportamento das aflúncias verificadas nos meses de janeiro a agosto de 2015, em relação ao histórico de 1931 a 2014, obtidas a partir da avaliação das correlações entre as Energias Naturais Afluentes – ENAs dos subsistemas Nordeste/Sudeste, Sul/Sudeste e Norte/Sudeste.

Em relação à análise de desempenho para o ano 2015, foi informado que a avaliação conjuntural do desempenho de um sistema com base hidroelétrica é fortemente influenciada pelo volume de partida dos reservatórios, e, principalmente, pela tendência hidrológica, como por exemplo, as afluições nos últimos meses.

Dessa forma, foi apresentada a avaliação prospectiva para 2015, realizada a partir das informações constantes no Programa Mensal de Operação – PMO. Com a utilização dos dados do PMO de setembro/2015, obtêm-se valores para os riscos de qualquer déficit de energia iguais a 0,0%, para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, considerando a utilização das 82 séries históricas e o despacho das usinas térmicas por ordem de mérito.

Em seguida, o ONS apresentou a avaliação das condições eletroenergéticas de atendimento ao SIN, destacando que, no mês de agosto de 2015, a atuação de uma massa de ar seco impediu o avanço das frentes frias pelo país de forma regular, ocasionando temperaturas elevadas e anomalias negativas de precipitação nas bacias hidrográficas das regiões Sul e Sudeste. Na primeira quinzena do mês a passagem de uma frente fria ocasionou apenas chuvisco nas bacias dos rios Jacuí e Uruguai e, a partir do dia 18 de agosto, com o fim do bloqueio atmosférico as frentes frias começaram a avançar pela região Sul, ocasionando chuva fraca nas bacias hidrográficas da região, e chegaram a atingir o litoral do Rio de Janeiro.

Informou que, em reunião realizada em 01 de setembro de 2015, o CEMADEN e o CPTEC/INPE apresentaram que nos próximos 7 dias são esperadas chuvas apenas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina (bacias dos rios Uruguai, Jacuí e Iguaçu), porém os volumes acumulados devem ficar abaixo da média para o período. As temperaturas estarão acima da média histórica em todo o setor central do país e abaixo da média na região costeira.

A previsão para a segunda semana (7-15 dias) indica aumento relativo das precipitações na Região Sul, provavelmente com volumes próximos ou acima da média histórica. Há possibilidade da ocorrência de chuva fraca sobre a Região Sudeste, com maior probabilidade em São Paulo.

Para prazos mais estendidos (15-30 dias) as previsões apontam ocorrência de precipitações em torno da média histórica na Região Sul. Nas regiões Sudeste e Centro Oeste, a configuração atmosférica indica chance de chuvas próximas à média.

O fenômeno El Niño está estabilizado, com intensidade moderada. As previsões dos modelos indicam que a intensificação do fenômeno continuará nos próximos meses,

provavelmente até o verão, o que representa um condicionante favorável de longa duração sobre as precipitações na Região Sul.

Considerando o cenário de afluições previsto para o mês de setembro de 2015, conforme previsão do PMO/ONS, mantendo as condições operativas vigentes, a estimativa é atingir ao final do mês um armazenamento (%EAR_{máx}) de 28,9% no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, 71,9% no Sul, 14,0% no Nordeste e 52,3% no Norte.

Em relação à carga, a média mensal prevista para agosto de 2015 no SIN é de 63.456 MW médios, representando um acréscimo de 4,0% em relação ao mês anterior. Em relação à previsão de crescimento anual de carga, comparando-se setembro de 2015 com setembro de 2014, é verificado decréscimo de 2,9% no SIN. Adicionalmente, foi destacado que para o acompanhamento da carga de energia, o valor previsto para o mês de setembro de 2015 se apresenta 0,2% inferior ao valor da 2ª Revisão Quadrimestral de Carga do Planejamento da Operação Energética - PEN.

Foi apresentada também a avaliação prospectiva de atendimento ao SIN para o ano 2015, considerando como partida os níveis de armazenamento dos reservatórios dos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste em 01 de setembro de 2015, o desligamento de geração térmica por razões energéticas com CVU superior a R\$ 600/MWh e a revisão das afluições previstas para o próximo trimestre (Setembro-Outubro-Novembro). Para a região SE/CO a expectativa de armazenamento ao final do período seco (30/11/2015) se encontra entre (27,6% - Valor Esperado e 18,4% - Limite Inferior) e para a região Nordeste entre (9,1% - Valor Esperado e 7,1% - Limite Inferior).

Nesse sentido, também foi destacada a importância da manutenção da flexibilização das restrições hidráulicas e demais ações adicionais em curso visando garantir o suprimento eletroenergético do SIN.

Em atendimento à deliberação da 158ª Reunião do CMSE, o ONS apresentou o estudo com análise prospectiva de ENAs para o segundo semestre de 2015, para que se tenha no final do período seco armazenamentos (%EAR_{máx}) em 30% ou 40% para a região SE/CO.

Durante a apresentação do Custo Marginal de Operação – CMO, para a primeira semana operativa do mês de setembro de 2015, o ONS ponderou também sobre a questão que envolve a volatilidade do Custo Marginal, destacando que esse deve ser um assunto que se deve retomar a discussão em breve no âmbito da Comissão

Permanente para Análise de Metodologias e Programas Computacionais do Setor Elétrico - CPAMP. O CEPEL ponderou também que a volatilidade do CMO está diretamente influenciada pelo baixo nível dos reservatórios.

Diante disso, o Secretário Executivo do MME, Senhor Luiz Eduardo Barata, informou que agendará em breve uma reunião da CPAMP para a discussão do assunto.

Em seguida o Senhor Ministro solicitou ao ONS que fosse enviado semanalmente a evolução dos armazenamentos por subsistema em comparação com os estudos elaborados que definiram o desligamento de geração térmica por razões energéticas com CVU superior a R\$ 600/MWh.

Adicionalmente, o Comitê aprovou a Nota Informativa transcrita a seguir, que aborda a questão do suprimento de energia elétrica ao Sistema Interligado Nacional, disponibilizando-a para a imprensa:

“NOTA INFORMATIVA DE 02 DE SETEMBRO DE 2015

O sistema elétrico apresenta-se estruturalmente equilibrado, devido à capacidade de geração e transmissão instalada no país, que continua sendo ampliada com a entrada em operação de usinas, linhas e subestações, considerando-se tanto o critério probabilístico (riscos anuais de déficit), como as análises com as séries históricas de vazões, para o atendimento da carga prevista para 2015, de 64.017 MW médios de energia.

O Sistema Interligado Nacional – SIN, dispõe das condições estruturais para o abastecimento do País, embora as principais bacias hidrográficas onde se situam os reservatórios das regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste tenham enfrentado uma situação climática desfavorável. Considerando o risco de déficit de 5%, conforme critério estabelecido pelo Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, há sobra estrutural de cerca de 9.359 MW médios para atender a carga prevista, valor esse atualizado com as datas de entrada em operação das usinas para os próximos meses e a projeção de demanda. Em 2015, entraram em operação 3.885 MW do total de 6.410 MW de capacidade de geração previstos, dos quais 259 MW desde a última reunião deste Comitê, conforme listado a seguir:

Empreendimento	UG	Potência (MW)	Operação Comercial
UTE Eldorado	UG5	58,000	08/Agosto/2015
UTE São João	UG1 A UG5	40,750	12/Agosto/2015
UEE Eurus IV	UG1 a UG10	27,000	20/Agosto/2015
UEE Ventos de Santa Joana IX	UG1 a UG16	29,600	27/Agosto/2015
UEE Ibirapuitã I	UG1 a UG12	25,200	27/Agosto/2015
UTE Floraplac	UG1	20,000	27/Agosto/2015
UTE Eldorado	UG6	58,000	28/Agosto/2015
	TOTAL	258,55	

Segundo informações do CEMADEN e INPE/CPTEC, no mês de agosto de 2015, predominaram chuvas abaixo da média em praticamente todo o país. Assim, todas as bacias do SIN apresentaram chuvas abaixo da média. Em consequência, as afluições verificadas em agosto foram 91%, 50%, 80% e 77% da média histórica nas regiões Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Norte.

Em reunião realizada em 05 de agosto de 2015, o CMSE deliberou pelo desligamento das usinas térmicas com custo variável unitário (CVU) acima de R\$ 600/MWh, por segurança energética. O ONS deverá continuar efetuando o acompanhamento das condições hidroenergéticas do SIN visando, em função da sua evolução, propor ao CMSE a definição da geração térmica necessária para a garantia do atendimento energético do SIN.

Considerando a configuração do sistema do Programa Mensal de Operação – PMO, de setembro de 2015, e simulando-se o desempenho do sistema utilizando as 82 séries de energias afluentes observadas no históricoⁱ, considerando tanto o despacho das térmicas por ordem de mérito quanto o despacho das térmicas até o CVU de R\$ 600/MWh, obtêm-se valores para o risco de qualquer déficit de energia iguais a 0,0%, para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordesteⁱⁱ. Com base nas análises efetuadas, observa-se que as condições de suprimento de energia do Sistema Interligado Nacional melhoraram em relação ao mês anterior.

Mesmo com o sistema em equilíbrio estrutural, ações conjunturais específicas podem ser necessárias, em função da distribuição espacial dos volumes armazenados, cabendo ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS a adoção de medidas adicionais àquelas normalmente praticadas, como aquelas adotadas em 2014, buscando preservar os estoques nos principais reservatórios de cabeceira do SIN.

Além das análises apresentadas, outras avaliações de desempenho do sistema, utilizando-se o valor esperado das afluições e anos semelhantes de afluições obtidas do histórico, não indicam, no momento, insuficiência de suprimento energético neste ano.

O CMSE, na sua competência legal, continuará monitorando, de forma permanente, as condições de abastecimento e o atendimento ao mercado de energia elétrica do País.

Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS
Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – CEPEL (convidado).

[i] Conforme recomendado no documento “Sumário Executivo do Programa Mensal de Operação - PMO de Março - Semana Operativa de 01/03/2014 a 07/03/2014, de 28/02/2014” e também utilizado como critério na elaboração do Planejamento Anual da Operação Energética – PEN.

[ii] Simulando-se o desempenho do sistema por meio de 2.000 séries sintéticas de afluências e considerando o despacho das térmicas por ordem de mérito, encontram-se valores para o risco de qualquer déficit de energia iguais a 0,4% e 0,0% respectivamente para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste. Considerando, agora, o despacho das térmicas até o CVU de R\$600/MWh, no ano de 2015, os valores para o risco de qualquer déficit de energia passam para 0,0% em ambas as regiões.”

3. MONITORAMENTO DA EXPANSÃO DA GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

A SEE/MME apresentou um balanço das obras de expansão de geração e transmissão de energia elétrica.

Com relação aos empreendimentos de geração, foi apresentado que estão sendo monitoradas 504 usinas, totalizando expansão de 39.152,49 MW. Foram mostrados também os empreendimentos concluídos recentemente, destacando que, entre os dias 06 de agosto de 2015 a 01 de setembro de 2015, entraram em operação comercial 258,55 MW de capacidade instalada no SIN, sendo 197,8 MW referentes a usinas do Ambiente de Contratação Regulada – ACR e 60,75 MW do Ambiente de Contratação Livre – ACL.

Do montante de expansão da oferta de geração em agosto de 2015, destaca-se a entrada em operação comercial das UGs 5 e 6 (58,0 MW cada) da UTE Eldorado (Total: 141,0 MW), das Usinas Eólicas Eurus IV (27,0 MW), Ventos de Santa Joana IV (29,6 MW) e Ibirapuitã (25,2 MW).

Para a transmissão, foi apresentado que estão sendo monitorados 32.509,7 km de linhas de transmissão e 42.479 MVA de capacidade de transformação, cadastrados na base do Sistema de Gestão da Transmissão – SIGET/ANEEL. Até agosto de 2015, houve a expansão de 934,7 km de linhas da Rede Básica e 9.330 MVA de transformação, com destaque para a entrada em operação da transformação TR3 230/69 kV da SE Itabaianinha – 100 MVA no mês de agosto e do TR2 230/69 kV da SE Encruzo Novo – 100 MVA em 01 de setembro de 2015.

Em relação aos empreendimentos de transmissão considerados prioritários, de um total de 18 empreendimentos (13.760 km e 2.400 MVA), 9 empreendimentos (8.698 km) estão em atraso, 8 empreendimentos (4.215 km e 2.400 MVA) estão em dia e 1 empreendimento (847 km) está adiantado em relação à data de entrega prevista conforme o ato legal.

Destaca-se que, em relação às obras prioritárias, o Ministério de Minas e Energia, juntamente com os demais envolvidos, está fazendo o acompanhamento das linhas de transmissão necessárias ao escoamento da energia da UHE Teles Pires, bem como das tratativas de implantação do 1º bipolo da UHE Belo Monte, dentre outras ações, de forma a perseguir a entrada em operação dos empreendimentos o mais breve possível.

Foi informado pela SEE/MME que foram emitidas as Licenças de Instalação – LI da LT 500 kV São João do Piauí-Luis Gonzaga e da LT 500 kV Marimbondo II – Campinas. Foi informado também a postergação do cronograma de entrada em operação da LT 500 kV Barreiras II – Pirapora, passando a linha a ser considerada atrasada, com um atraso associado de dois meses.

4. HOMOLOGAÇÃO DAS “DATAS DE TENDÊNCIA” DA OPERAÇÃO COMERCIAL DE USINAS E DA TRANSMISSÃO

As datas de tendência para operação comercial das usinas foram homologadas pelos membros do Comitê, conforme analisadas na reunião mensal do Grupo de Monitoramento da Expansão da Geração de 20 de agosto de 2015, coordenado pelo DMSE/SEE/MME, e encaminhadas pelo Ofício Circular nº 12/2015-SEE-MME aos membros do CMSE, em 21 de agosto de 2015.

Similarmente, as datas de tendência para operação comercial de linhas de transmissão foram homologadas pelos membros do Comitê, conforme analisadas na reunião mensal do Grupo de Monitoramento da Expansão da Transmissão de 19 de agosto de 2015, coordenado pelo DMSE/SEE/MME, e encaminhadas pelo Ofício Circular nº 08/2015-CMSE-MME aos membros do CMSE, em 31 de agosto de 2015.

5. ANÁLISE DO RESULTADO DO LEILÃO DE TRANSMISSÃO Nº 01/2015

A ANEEL fez um relato das análises do resultado do Leilão de Transmissão nº 01/2015 destacando que, dos 11 lotes previstos, 4 foram contratados (D, H, J e K), o que representa investimentos previstos de R\$ 1,46 bilhões (19% do total), Receita Anual Permitida de R\$ 254 milhões e 844 km de LTs.

Destacou ainda os fatores que levaram a este resultado, que são:

1) Investimento;

Nesse sentido, apontou que o BNDES reduziu o montante de financiamento para 50% dos itens financiáveis; o nível de endividamento versus a captação de recursos; o limite de empréstimo dos Bancos para o setor elétrico; a indenização das UHEs e impacto nas Empresas G&T; debentures de infraestrutura e empreendimentos com investimento elevado geralmente tem levado a resultados vazios nos leilões.

Adicionalmente, o Senhor Ministro ponderou que o Sistema Eletrobras está com muitas dificuldades de participar dos leilões em virtude das dificuldades financeiras e de captação de recursos que vem enfrentando.

2) Matriz de Riscos;

Nesse sentido, apontou que há uma expectativa da mudança para o próximo leilão, que está em discussão na Audiência Pública - AP nº 51/2015 – Leilão nº 05/2015 e que houve contribuição de 18 entidades na AP que encerrou no dia 31/08 – muitas quanto à minuta de contrato de concessão.

Adicionalmente, o Senhor Ministro ponderou que a questão da Matriz de Risco deve ser precificada nos empreendimentos e solicitou que a Aneel apresente um estudo de caso adotando como modelo a precificação da matriz de risco do Sistema de Transmissão associado ao escoamento do Complexo Hidrelétrico do rio Teles Pires.

Deliberação: O CMSE deliberou que a Aneel apresente um estudo de caso adotando como modelo a precificação da matriz de risco do Sistema de Transmissão associado ao escoamento do Complexo Hidrelétrico do rio Teles Pires.

3) Grande Volume de Obras para Poucos Empreendedores.

Nesse sentido, apontou que a maior parte das obras é para atendimento à geração com elevado risco do descasamento de obras de G e de T, com possibilidade de punição para T; oferta muito maior que a demanda, assim o mercado está selecionando as obras mais atrativas, com menos riscos e rentáveis; o MME/EPE não está fazendo a triagem das obras mais importantes e a elevada oferta de concessões versus a redução do financiamento.

Posteriormente, a ANEEL apresentou as medidas já adotadas e a serem adotadas nos próximos leilões, de modo a torná-los mais atrativos e que vislumbrem resultados melhores, passando por reuniões com os empreendedores e fabricantes em janeiro/fevereiro de 2015; revisão do *Weighted Average Capital Cost - Wacc* (Custo Médio Ponderado do Capital) em março de 2015 – de 5,6 para 7,8% médio; extensão de prazos para implantação (entre 36 e 48 meses); incentivo à antecipação e entrada parcial de instalações independentes com recebimento integral da RAP proporcional; intensificação de diligências e tratamento lote a lote de travessias, áreas de complexa construção, como alagados, pântanos, reservas ambientais, travessias de rios, regiões montanhosas, aterros em Subestações; tratamento fundiário específico para cada lote e fusão de lotes para aumento de escala (Investimento, O&M).

6. ACOMPANHAMENTO DO ÍNDICE DE GRAVIDADE DAS OCORRÊNCIAS COM INTERRUPTÃO NO SUPRIMENTO DE ENERGIA

O ONS fez um relato do Boletim de Interrupção de Suprimento de Energia – BISE do período compreendido entre os dias 06 de agosto e 02 de setembro de 2015, que contempla interrupções de carga superiores a 100 MW e duração acima de 10 minutos.

Dentre essas ocorrências, destacou o desligamento na região Norte envolvendo o elo de corrente contínua do Complexo do Madeira e a Interligação AC/RO, em 11 de agosto de 2015, que culminou com o corte de carga de 456 MW, caracterizada de grande porte para o Estado do Acre, pequeno porte para o Estado de Rondônia e de pequeno porte para o SIN. O ONS informou ainda que realizou a reunião para análise da perturbação no dia 16 de agosto de 2015, com a participação do MME, ANEEL e dos agendados envolvidos e a previsão de emissão do RAP é para o dia 14 de setembro de 2015.

Outra perturbação destacada na região foi o desligamento automático da LT 230 kV Altamira-Rurópolis, no dia 19 de agosto de 2015, devido a um curto monofásico, de

causa não identificada, que culminou com o corte de carga de 115 MW, caracterizada de pequeno porte para o Estado do Pará e de pequeno porte para o SIN e o desligamento da LT 230 kV Abunã-Rio Branco C2, no dia 31 de agosto de 2015, devido à incidência e um curto-circuito trifásico, que culminou com o corte de carga de 345 MW. O ONS informou ainda que realizará reunião para análise da perturbação no dia 09 de setembro de 2015, com a participação do MME, ANEEL e dos agendados envolvidos.

Destaque também para a perturbação geral no SIN, no dia 29 de agosto de 2015, cuja perturbação teve início com a explosão, na SE Miracema, de um dos TC da LT 500 kV Miracema - Gurupi C3 (INTESA), localizado junto ao disjuntor de barra que serve a esta linha, eliminado pela atuação das proteções de retaguarda remotas, em um tempo de 500 ms. Não houve atuação da proteção de barra e nem da LT 500 kV Miracema - Gurupi C3. A causa destas recusas ainda está sendo investigada. O ONS informou ainda que realizará reunião para análise da perturbação no dia 09 de setembro de 2015, com a participação do MME, ANEEL e dos agendados envolvidos.

7. MONITORAMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A CCEE iniciou sua apresentação informando que a liquidação financeira referente ao mês de junho de 2015, envolvendo agentes que comercializam energia nos Ambientes de Comercialização Regulado – ACR e Livre – ACL, ocorreu entre os dias 05 e 06 de agosto de 2015. Apresentou também que o resultado financeiro liquidado do mercado de curto prazo referente aos seis primeiros meses de 2015, informando que o valor está bem abaixo quando comparado ao mesmo período de 2014, em virtude da redução do Preço da Liquidação das Diferenças – PLD, hoje limitado a R\$ 388,48/MWh.

Em relação à contabilização de junho, informou que devido às liminares conseguidas no próprio dia da contabilização, a inadimplência foi de R\$ 1.414,6 milhões de um total de R\$ 2.291,90 milhões, o que corresponde a 47,28% do faturamento total. O montante liquidado foi de R\$ 1.577,4 milhões. Esta alta inadimplência é causada principalmente por liminares concedidas contra a Redução do *Generation Scaling Factor* - GSF, no valor de R\$ 1.100,5 milhões (36,78%) e a inadimplência real foi de R\$ 314,1 milhões, que representa (10,50%) do total.

Apresentou também o número ano a ano de Contratos do Ambiente Regulado celebrados, assim como o número acumulado de contratos desde 2004 a 2015, chegando a 25.632 contratos.

Em seguida apresentou os resultados do 22º Leilão de Energia Nova - LEN (Eólica, Biomassa, PCH e Gás Natural) e o 7º Leilão de Energia de Reserva - LER (Solar). Em suma, o 22º LEN teve a contratação de 29 empreendimentos, com 314,30 MW médios, 669,50 MW de potência instalada, investimentos de R\$ 2,5 bilhões, preço médio de venda de energia entre R\$ 184/MWh e R\$ 218/MWh e uma economia de R\$ 254,88 milhões. Já o 7º LER teve a contratação de 30 empreendimentos, com 231,5 MW médios, 1.043,67 MW de potência instalada, investimentos de R\$ 4,34 bilhões, preço médio de venda de R\$ 301,79/MWh e uma economia de R\$ 254,88 milhões.

8. PLANO DA OPERAÇÃO ENERGÉTICA 2015/2019 – PEN 2015

Assunto retirado de pauta, por solicitação do ONS.

9. ASSUNTOS GERAIS

Impacto dos Atrasos de Obras de Transmissão e Prioridades para Implantação

Com relação ao processo de planejamento, leilão e implantação de obras de transmissão já foram realizadas três reuniões visando compor todas as atividades envolvidas neste processo, com o objetivo de identificar as causas dos atrasos, bem como propor ações de ajuste no processo.

Foram tratadas as ações da fase de planejamento, leilões, licenciamento e implantação de forma segregada, necessitando concluir a análise com a integração de todas as etapas.

Alteração de Data da 160ª Reunião Ordinária do CMSE

A SEE informou que a 160ª Reunião Ordinária do CMSE, inicialmente prevista para o dia 1º de outubro de 2015, foi alterada para o dia 08 de outubro de 2015.

Nada mais havendo, foi encerrada a reunião.

LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	ÓRGÃO
Luiz Eduardo Barata Ferreira	MME
Francisco Romário Wojcicki	MME
Altino Ventura Filho	MME
Moacir Carlos Bertol	MME
Romeu Donizete Rufino	ANEEL
Tiago de Barros Correia	ANEEL
Reive Barros Santos	ANEEL
Christiano Vieira da Silva	ANEEL
Rui Guilherme A. Silva	CCEE
Albert C. G. Melo	CEPEL
Maria Elvira P. Maceira	CEPEL
Ricardo Suassuna	MME
Ricardo S. Homrich	MME
Ildo Wilson Grüdtner	MME
Willamy Moreira Frota	MME
Marco Antônio M. Almeida	MME
Maurício Tolmasquim	EPE
Amilcar Gonçalves Guerreiro	EPE
Francisco Arteiro	ONS
José Gutman	ANP
José Cesário Cecchi	ANP
José da Costa Carvalho Neto	ELETROBRAS
José Antonio Muniz Lopes	ELETROBRAS
Renato Sacramento	ELETROBRAS
Guilherme Silva de Godoi	MME
Domingos Romeu Andreatta	MME
João Daniel de Andrade Cascalho	MME
José Brito Trabuco	MME
Renato Dalla Lana	MME

André Grobério Lopes Perim	MME
André Krauss	MME
Ivo Sechi Nazareno	ANEEL
Thiago Pereira Soares	MME
Flávia Pierry	MME
Ricardo Monteiro	MME
Edvaldo Luís Risso	MME
Flávia Xavier Cirilo de Sá	MME
Alexandre Ramos Peixoto	MME
Symone C. S. Araújo	MME
Rodrigo Daniel Mendes Fornari	MME
Elizeu Pereira Vicente	MME
Manoel Clementino Barros Neto	MME
Bianca Maria Matos de Alencar Braga	MME
Hermes J. Chipp	ONS